



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2025

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, sobre os temas tratados na reunião da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, realizada no dia 28 de maio de 2025, em especial quanto às providências assumidas pelo Ministro durante sua participação.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e na forma dos Arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que sejam solicitadas informações ao Excelentíssimo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, sobre os temas tratados na reunião da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, realizada no dia 28 de maio de 2025, em especial quanto às providências assumidas pelo Ministro durante sua participação.

Com o intuito de prestar esclarecimentos a esta Honrosa Casa, solicita-se as seguintes informações:

- *Qual a previsão concreta para a publicação do decreto de ampliação do Selo Arte, cuja edição foi anunciada como*



iminente, inclusive com confirmação de que o texto já se encontra na Casa Civil?

- Quais as metas, prazos e critérios estabelecidos para a execução do programa de infraestrutura rural (Proer), considerando a declaração de que estão previstos 17 mil quilômetros de estradas vicinais recuperadas? Há planejamento para expansão desse quantitativo, dada a demanda crescente dos pequenos produtores?*
- O Ministério da Agricultura possui algum plano formalizado, cronograma ou articulação junto ao Ministério dos Transportes para adoção de medidas emergenciais em relação à ponte sobre o Rio Jequitinhonha, na BR-101, no município de Itapebi/BA, tendo em vista o grave impacto logístico e econômico decorrente de sua interdição?*
- Quais medidas concretas foram adotadas, desde a reunião, para viabilizar soluções de conectividade no meio rural, especialmente no que tange à proposta de criação de uma linha de financiamento por meio do BNDES, com recursos do FUST, voltada à aquisição de Internet via satélite (como Starlink) para pequenos produtores? Houve tratativas oficiais com o BNDES, com o Ministério das Comunicações ou outros órgãos competentes?*
- Existem estudos, ações ou propostas em andamento no âmbito do Ministério da Agricultura para o desenvolvimento de programas estruturados voltados à ampliação da comunicação rural, com vistas a fortalecer a segurança no campo, melhorar a logística e apoiar a inclusão digital dos produtores rurais?*
- Quais são as ações, em andamento ou planejadas, para reforçar a segurança no campo, além da questão da conectividade, considerando o aumento da criminalidade em áreas rurais e os*



desafios específicos das cadeias produtivas que operam em regiões de difícil acesso?

Apresentação: 23/06/2025 15:22:54.067 - CAPAD

REQ n.117/2025

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento fundamenta-se no exercício da função fiscalizatória do Poder Legislativo, assegurada pela Constituição Federal, e visa obter informações detalhadas sobre os compromissos assumidos pelo Senhor Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, durante sua participação na reunião da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, realizada no dia 28 de maio de 2025.

Na ocasião, foram discutidos temas de grande relevância para o desenvolvimento do setor agropecuário nacional, como a expansão do Selo Arte, os gargalos na infraestrutura rural, a interdição da ponte sobre o Rio Jequitinhonha na BR-101, a segurança no campo e a urgente necessidade de políticas públicas para universalização da conectividade nas áreas rurais, a saber¹:

"O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO (Bloco/PP - ES) - Então, quero pedir a V.Exa. que, junto com o Secretário Cleber, desse uma agilidade nisso. Quem sabe possamos até fazer uma grande cerimônia, porque esse foi um passo extraordinário.

Tenho depoimento de famílias do Brasil inteiro. Eu vim, recentemente, do Rio Grande do Sul, da serra, e ouvi depoimento dos catarinenses, dos paranaenses, dos paulistas, dos gaúchos, dos mineiros, dos capixabas. Temos na Paraíba, temos na Bahia famílias que saíram do anonimato, foram para a legalidade e hoje estão incluídas no sistema produtivo. E hoje, fruto dessa ação — depois lhe mostro o material —, filhos que tinham saído de casa e que estavam na faculdade retornaram, porque, além de estarem perto da família, também

¹ <https://escriba.camara.leg.br/escriba-servicosweb/html/76383>



passaram a ter renda, o que é extremamente importante. Então, queria pedir a V.Exa. que olhasse isso com muito carinho e fizesse essa entrega o mais rápido possível.

Outro assunto que gostaria de tratar é sobre infraestrutura rural, Sr. Ministro. Esse assunto é uma aflição silenciosa que se tem no interior do Brasil. Grande parte da nossa produção agropecuária, às vezes, está nos rincões do nosso interior, no Cerrado, em Mato Grosso, nos Estados e também nas nossas montanhas do Espírito Santo, de Santa Catarina.

V.Exa. recentemente lançou um projeto de infraestrutura rural. Eu queria pedir novamente a V.Exa. que fizesse um apelo ao Ministro Haddad, a quem for, porque esse projeto salva vidas, esse projeto vai baratear preço de alimentos, esse projeto vai trazer segurança à produção agropecuária.

Recentemente, publiquei um livro sobre perda e desperdício de alimento no Brasil. De 15% a 20% ficam na estrada, ficam entre a produção e a primeira armazenagem. Isso se refere aos grandes volumes. Se V.Exa. pegar, por exemplo, essa época do ano... Aproveito para convidá-lo a ir ao Espírito Santo acompanhar a colheita do café. Já fiz o convite a V.Exa. para ir lá presenciar essa colheita. Não é uma cultura tão relevante, como a do seu Mato Grosso, mas V.Exa. pode ir lá ver a colheita do café conilon no norte capixaba, a do arábica lá nas montanhas, no Caparó Capixaba.

V.Exa. precisa ver o drama daqueles agricultores. Estou falando de propriedades que, às vezes — quem é do Centro-Oeste não tem essa dimensão —, começam, Sr. Ministro, a 700 metros de altitude, e a mesma propriedade vai a 1.100, a 1.200 metros de altitude. A propriedade é um paredão. As pessoas, às vezes, não têm noção do que é escoar um café daquele alto, em cima de uma camionete, em cima de um trator e depois ainda ter o acesso aos armazéns.

Que bom que nós estamos tendo uma safra de café! A qualidade ficou comprometida, porque tivemos uma estação muito chuvosa este ano.



E ali não vai só o carro que transporta a mercadoria. Ali vai o carro da saúde do trabalhador, vai o ônibus escolar do filho do trabalhador, vai o carro que busca e leva as mercadorias.

Então, esse projeto que V.Exa. lançou é importante, mas é modesto. Poderíamos aperfeiçoar principalmente os chamados trechos críticos. Às vezes, o Prefeito quer resolver todo o problema, mas as estradas rurais — o ideal seria asfaltar todas, mas isso não é possível, por enquanto — têm 2 quilômetros, 3 quilômetros. Isso vai trazer segurança ao produtor. Eu queria pedir a V.Exa. que olhasse com um carinho muito especial para esse projeto, que fizesse esse esforço. Quiçá ele vai ser um dos grandes legados do seu Ministério!

Junto com isso, faço um apelo a V.Exa. para que interceda junto ao nosso Ministro dos Transportes, porque nós estamos com uma ponte sobre o Rio Jequitinhonha, na BR-101, na Bahia, no Município de Itapebi, interditada. Criou um transtorno essa ponte foi interditada. Por isso, quero fazer um pedido a V.Exa. e, supostamente, ao Ministro: enquanto não se constrói a ponte nova, que se faça um trabalho emergencial na rodovia e nas estradas. Ouvimos depoimento de muitos carreteiros. Ali passa muita mercadoria perecível, porque sobem algumas frutas, sobe proteína animal, e também desce muita fruta. Portanto, a carga perecível ali é de mamão, melão, uva, manga. E, naturalmente, há carga viva de animais. Refiro-me ao Município de Itapebi, na Bahia, BR-101.

Lá há esse problema grande. Então, que se fizesse um trabalho emergencial, principalmente com um olhar para os nossos irmãos caminhoneiros, que têm cargas de hora, têm carga perecível. Quanto ao transporte de mercadorias, prejuízos já foram relatados. Alternativa tem que se apresentar, pois eles precisam, merecem e carecem de uma atenção muito especial. Naturalmente, existem outros trechos dramáticos no Brasil, mas, neste momento, é um drama a relação do Nordeste para com o Sul e o Sudeste, devido à interdição dessa ponte única sobre o Rio Jequitinhonha, na BR-101. Queria pedir a V.Exa. que fizesse essa intervenção.



Outro ponto: além de infraestrutura nas estradas rurais, precisamos de segurança no campo.

A segurança no campo, Sr. Ministro, também passa por comunicação. O isolamento no qual está o produtor rural, o isolamento no qual está a família rural, o isolamento no qual está o caminhoneiro que vai carregado de soja, de milho, de boi, de suínos, de café, de melão, é um atrativo para o crime. Digo que é um atrativo para o crime porque o crime é organizado, estruturado, tem seus mecanismos próprios. E, sabendo do isolamento em que estão as nossas propriedades rurais, naturalmente isso é um estímulo para o crime.

Volto a dizer: isso tem uma relação direta com segurança. Neste momento em que ocorre a colheita do café na Bahia, em Rondônia, em São Paulo, em Minas Gerais, no Espírito Santo, no Paraná, a movimentação financeira, em espécie, é muito grande. Alguns trabalhadores querem receber por Pix, outros ainda aceitam depósito bancário, mas há muito trabalhador que ainda quer receber em espécie. Na sexta-feira à tarde ou no sábado, ele recebe em espécie. V.Exa. imagine o drama de um produtor que tem que ir à cidade sacar 30 mil, 40 mil, 50 mil, 100 mil reais em espécie e retornar para a sua propriedade, que fica a 30, 40, 50 quilômetros de distância, às vezes, à noite, numa estrada ruim. Cria-se um ambiente favorável ao crime, e a comunicação é fundamental.

Eu não tenho uma resposta, uma solução definitiva, mas acho que vale a pena o Ministério liderar um debate, por exemplo, com a Starlink, que já se mostrou pró-ativa. Eu a tenho no carro, fixa. Quiçá tenhamos um belo programa de incentivo para esses veículos. Não sei de que modelo ou de que forma poderia ser. Isso não é algo de outro planeta. Poderíamos ter uma política liderada pelo Ministério da Agricultura que levasse um sistema de comunicação eficiente, rápido e ágil para o interior, para o transporte de carga.

Imaginem o drama de quem transporta carga viva, animais registrados, animais caros, seja um cavalo, seja um bovino. Quanto vale um caminhão carregado que está indo para o frigorífico, que está,



às vezes, num isolamento completo e total e que tem que parar em locais ermos?

Então, é muito importante termos uma política pública, liderada pelo Ministério, que possa criar esse ambiente. A resposta, naturalmente, é a tecnologia.

Muito se fala, é claro, em ampliar o sistema de telefonia celular rural dos nossos distritos, das nossas vilas. Com certeza, isso é importante, mas, no caso rural, as antenas mostram-se ineficientes por causa da viabilidade econômica. Às vezes, há tem três ou quatro propriedades num vale que têm um número irrisório de usuários, vai-se ter ali trinta, quarenta, duzentas pessoas, o que não justificaria o investimento milionário numa torre. Por sistema de satélite sim, porque a movimentação financeira ali é de segurança. Se alguém souber que o caminhoneiro está numa estrada com uma carga de valor ou com uma carga que tenha representação importante e que ele está amplamente comunicável, com certeza, o criminoso, o bandido já vai ficar com um pé atrás. Se o caminhoneiro tiver esse sistema, ele também terá rastreabilidade, acompanhamento, informação.

Então, imagine um gerente do Sicoob, que acaba de entregar 50 mil reais a um produtor rural, que sabe que ele vai pegar o carro, vai andar 30, 40 quilômetros numa estrada do interior, preocupado! O gerente do Sicoob vai dizer: "Quando você chegar lá, você me liga. Na estrada, dê-me um sinal, se conseguir, para falar que está tudo bem". Então, isso vai dar uma dignidade muito grande aos produtores do nosso interior.

Esses são os apelos que faço a V.Exa.

Reconheço as limitações financeiras que o seu Ministério tem, porque não são de sua competência. Sobre as minhas críticas ao Ministro Haddad, já deveria ter jogado a toalha há muito tempo, porque ele está se mostrando incapaz de produzir um ambiente de economia inclusive para abaixar juros e naturalmente para disponibilizar



recursos consideráveis para que o senhor possa implementar tudo aquilo a que o Ministério se propõe.

Basicamente, eu me concentro aqui na questão de infraestrutura, estrada e comunicação rural como realmente uma grande entrega e dignidade.

Faço um apelo, mais uma vez, para que seja feita essa universalização do Selo Arte por um prazo, para que isso possa levar dignidade e alimento barato aos nossos consumidores.

(...)

O SR. MINISTRO CARLOS FÁVARO - *Eu já ia falar sobre isso. Vamos começar pelo decreto.*

Deputado Evair, muito obrigado pelas suas colocações.

Veja como a gente consegue. Já dizia Ulysses Guimarães que o combustível da política é a saliva. Eu quero aqui, de público, dizer que, logo no início do meu período como Ministro — todos sabem nesta Comissão —, eu e o Deputado Evair tivemos alguma divergência, mas, por meio do diálogo, eu considero hoje o Deputado Evair um grande amigo, de verdade, com quem posso falar sobre agropecuária. Ele tem conhecimento técnico, é dedicado e, independente das divergências político-partidárias, a gente consegue dialogar pelo bem da agropecuária.

Esse assunto do Selo Arte, tal qual o Sisbi, foi um pedido do Presidente, que foi quem regulamentou. Há dois aspectos importantes dele já relatados aqui. Ele amplia a oportunidade de mercado para a pequena propriedade, para a pequena agroindústria, e também tem o efeito, como o senhor disse, de combate à inflação de alimentos.

A partir da sua sugestão, o trabalho foi feito no Ministério da Agricultura. O decreto já está na Casa Civil para publicação, e eu vou cobrar. E tenha a certeza de que o Presidente já manifestou para mim que é plenamente favorável a ele e ao Sisbi. A gente vai, então, publicá-lo o mais rápido possível. Nós vamos dar essa boa notícia à pequena agroindústria brasileira, muito em breve.



Com relação ao Proer, eu vou passar aqui alguns dados. Este é um programa que eu vivi na pele. Eu cheguei em Mato Grosso 40 anos atrás com o sonho de ter uma pequena propriedade, um pedaço de terra um pouco maior, para poder cumprir a vocação de produzir alimentos. E rapidamente a desilusão vem. Falta uma estrada, falta uma ponte de madeira, porque o carro roda na chuva. E a ausência do poder público desestimula o pequeno produtor.

Isso não foi muito tempo atrás, não. Não foi há 40 anos, quando eu cheguei lá em Mato Grosso. Não foi em 1985, não. Foi em 2005, 2006, 2010. E a gente tinha que ir, às 21 horas, 22 horas da noite, ao encontro do ônibus de transporte escolar para buscar as crianças que ficaram presas em um atoleiro ou numa ponte, por conta da chuva, e não conseguiam chegar em casa.

A estrada rural, além de favorecer competitividade ao produtor, pois ele poderá pegar a sua safra, a sua produção no momento certo para levar ao centro consumidor, ela é também sinônimo de dignidade para o homem do campo. O transporte escolar funcionará direito, será possível o acesso à saúde para o homem e a mulher do campo, na emergência, pois ele poderá sair de casa e chegar na cidade, no posto de saúde, no hospital. Na segurança pública, a estrada rural bem conservada torna-se um acesso para que as forças policiais possam dar um mínimo de guarnição aos produtores rurais. Por isso, nós restabelecemos o Proer.

Aqui trago um dado: nós estamos com 10 mil quilômetros de recuperação de estradas vicinais sendo executadas no Brasil hoje. Muito disso, ou praticamente tudo, é fruto da parceria com o Parlamento. São as emendas parlamentares que estão tocando este projeto. Nós temos 7 mil quilômetros já avançados, com aprovação de projetos, contratação e repasse aos Municípios. Muito em breve, serão 17 mil quilômetros de estradas sofrendo adequações, com substituição de pontes de madeira por galeria tubular, bueiros Armco, pontes de concreto, adequações dos desaguadores de água.

Eu considero isso espetacular e fico feliz pelo número: 17 mil



quilômetros! Mas concordo com o senhor, gostaria que fosse muito mais: 50, 60 mil quilômetros de estradas vicinais sendo recuperadas. E agradeço porque boa parte disso, talvez 90%, é oriundo de recursos de emendas parlamentares. Confiaram no trabalho do Ministério da Agricultura e das Prefeituras para que fosse executado esse belo programa.

Também é importante dizer que, complementarmente a isso, o Ministério da Agricultura, com a mesma finalidade, retomou o programa Promaq, que desde 2014 não tinha uma ata de registro de preço competitiva e rápida para atender às emendas parlamentares, aos Municípios, Estados, Secretarias de Agricultura. São 2,3 bilhões de reais em tratores e máquinas de linha amarela que estão em plena execução, atendendo a todos os Parlamentares. Também existe a discricionariedade do Governo, do Ministério da Agricultura, para atender aos consórcios, aos Municípios, aos Estados. São 3,2 bilhões de reais em caminhões — a ata de registro de preço ficou pronta agora em janeiro —, disponíveis para atender esses Municípios brasileiros e que podem ser complementares ao Proer.

Com relação à segurança pública, este é um tema de extrema relevância. E algo importante é a possibilidade da conectividade rural.

Primeiramente, eu não sou CAC, atirador esportivo. Eu tenho muitos amigos que são, assim como sobrinhos, parentes, mas eu não sou. Eu não tenho arma de fogo, mas defendo publicamente que, no campo, o proprietário rural que necessite possa ter uma arma de fogo. Se o bandido, o criminoso souber que ele está desarmado, ele já está refém por natureza. Se eles puderem pensar que aquele produtor em casa tem uma arma de fogo, isso já serve para sua defesa pessoal e do seu patrimônio. Isto se faz necessário.

Mais do que isso, há a necessidade da conectividade do campo, para ele acionar as forças policiais. Eu, por exemplo, tenho Starlink nas propriedades da minha família. Não é tão caro assim e é uma ferramenta muito importante.



Inclusive, a partir da sua fala, eu vou sugerir algo. A partir de 2023, o BNDES começou a operacionalizar a Internet satelital com os recursos do Fust, que é o fundo exatamente para a comunicação. Vou sugerir, então, ao Presidente Mercadante que crie uma linha com a subvenção necessária, já que é um fundo público, para os pequenos produtores brasileiros. Digo isso porque os grandes têm tecnologia, têm acesso e implementam torres dentro da sua propriedade. Mas a sugestão é para que os pequenos produtores possam ter acesso a uma linha de crédito do BNDES bastante subsidiada, para que possam comprar a Internet satelital e ter mais segurança de comunicação na sua propriedade. E isso não viabilizará só segurança. Com a comunicação via Internet, o pequeno produtor vai ter oportunidade de receber informações e tecnologias.

A Embrapa criou um aplicativo por meio do qual divulga aquilo que assistimos por diversos anos no Globo Rural aos domingos de manhã. O apresentador lia a carta do produtor rural perguntando sobre uma doença, uma praga, e ele a encaminhava a um pesquisador para dar a solução. Pode-se hoje ter essa informação imediata, desde que o produtor tenha acesso à Internet e possa pesquisar todo o banco de dados e informações que a Embrapa oferece.

Então, Internet é um meio de segurança e desenvolvimento na agropecuária. E eu vou fazer a sugestão para que o BNDES implemente o financiamento de Starlink ou de outra modalidade de Internet satelital para as pequenas propriedades.

Com relação à ponte sugerida na BR-101, comprometo-me de levar a mensagem e o pedido ao Ministro Renan Filho.”

Destarte, considerando que tais temas impactam diretamente a competitividade do setor, a segurança alimentar, a redução de perdas na produção e o desenvolvimento das comunidades rurais, é dever desta Casa acompanhar, fiscalizar e cobrar o efetivo cumprimento dos compromissos públicos assumidos perante esta Comissão.



Diante disso, espera-se que as informações ora solicitadas sejam prestadas com a brevidade que o tema requer.

Sala da Sessão, em de de 2025.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO

Apresentação: 23/06/2025 15:22:54.067 - CAPAD

REQ n.117/2025



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD251911392000>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Evair Vieira de Melo

* C D 2 5 1 9 1 1 3 9 2 0 0 *